

USO COMPLEMENTAR DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM EM UMA PROPOSTA CONSTRUTIVISTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

José Renato Gatto Júnior¹
Elton Carlos de Almeida¹
Mariana Paula de Souza²
Sandra Aparecida Bento³
Sonia Maria Villela Bueno⁴

INTRODUÇÃO: com as atuais discussões sobre a importância de um ensino crítico e reflexivo para a formação de profissionais de saúde capazes de implementar as necessárias transformações para a consolidação do Sistema Único de Saúde⁽¹⁾, se faz urgente dar sentido e significado⁽²⁾ para os processos de ensino-aprendizagem no âmbito da graduação. Assim, propostas que valorizam a construção coletiva e democrática do conhecimento são extremamente necessárias para a conscientização e emancipação dos indivíduos⁽³⁾. Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) têm potencial para contribuir muito neste processo, por permitir autonomia para seus usuários.

OBJETIVO: discutir sobre o uso complementar de AVA no ensino de graduação.

MÉTODO: trata-se de um relato de experiência na disciplina "Processos Pedagógicos em Enfermagem" da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Os encontros da disciplina eram semanais e tinham duração de 3h e meia. No início dos encontros, os estudantes eram divididos em pequenos grupos para discutirem sobre um tema e construir uma síntese do grupo. Em um segundo momento, trabalhava-se, em sala de aula, na construção de uma síntese final coletiva sobre aquele tema com auxílio do *Microsoft Word* (mas também seria possível utilizar a ferramenta *wiki*, neste caso). O construto final de cada encontro ia sendo postado na plataforma *Moodle* (AVA), juntamente com explicações sobre a importância de discutir aquela temática e utilizar métodos construtivistas e socializantes nos encontros. Também, ao final de cada encontro, outro tema surgia para dar prosseguimento nas atividades, o qual era sugerido como proposta de busca individual, com produção de uma síntese a ser trazida no encontro seguinte. Este momento de busca e síntese, ajudava os estudantes a se prepararem para as discussões do encontro seguinte. Ao final da disciplina, os estudantes produziram individualmente uma síntese referente a todos os encontros, destacando as seguintes questões: que conhecimentos você construiu junto com o grupo e que fizeram sentido para sua formação e futura atuação como um(a) enfermeiro(a) (educador em saúde); a disciplina ajudou a refletir sobre as posturas do profissional enfermeiro

¹Enfermeiros. Doutorandos do Programa de Enfermagem Psiquiátrica/Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. jrjrgatto@gmail.com

² Enfermeira. Mestre pelo Programa de Enfermagem Psiquiátrica/Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

³ Analista de Sistemas. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP.

⁴Pedagoga. Professora Doutora, Associada III, do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas/Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP.

em suas ações educativas cotidianas? Reflita sobre isto; como a disciplina a/o ajudou a pensar sobre a função educativa do enfermeiro/a. Portanto, a plataforma *Moodle* para esta disciplina não estava previamente construída, continha apenas um espaço de dúvidas e discussões e o programa resumido da disciplina. Ao longo da disciplina, esta plataforma foi sendo construída com a inserção dos construtos dos estudantes em sala de aula, possibilitando que acompanhassem toda a trajetória construída pelo grupo.

DISCUSSÃO: neste processo, buscou-se superar o design instrucional atualmente utilizado com as ferramentas da web 2.0 e as redes sociais, almejando-se alcançar um design educacional, baseado nos princípios do construtivismo⁽⁴⁾. Mattar⁽⁴⁾, também refere que o design educacional deve ser entendido e desenvolvido a partir dos próprios alunos e professores. Neste sentido, Freire⁽³⁾ completa que o educador precisa estar aberto às novas tecnologias computacionais, para saber utilizá-las a favor da educação. Assim, é importante ressaltar também que, neste sentido, busca-se a construção de Ambientes Pessoais de Aprendizagem, ainda que timidamente, em detrimento de Ambiente Virtuais de Aprendizagem, pois os primeiros permitem ao aluno maior consciência sobre seu processo de aprendizagem⁽⁴⁾. Esta ideia também vem ao encontro de uma educação emancipatória postulada por Freire⁽³⁾, destacando, principalmente, a importância da participação do aluno na construção de seu conhecimento, de forma mais significativa e constante.

CONCLUSÃO: enfim, processos conscientizadores e emancipatórios de construção do conhecimento são essenciais para a formação de enfermeiros críticos, reflexivos e autônomos, capazes de pensar formas inovadoras e criativas para superar os entraves postos na consolidação do SUS, e o AVA contribui de forma considerável nesses processos.

DESCRIPTORES: aprendizagem; conscientização; educação superior; enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Motta JIJ, Buss P, Nunes TCM. Novos Desafios Educacionais para a Formação de Recursos Humanos em Saúde. Projeto-Piloto da VER-SUS Brasil: vivências e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde do Brasil: caderno de textos. 2004:125-30.
2. Rogers CR. Tornar-se pessoa. 5 ed. Ferreira MJdC, editor. São Paulo, SP: Martins Fontes; 1997. 360 p.
3. Freire P. Pedagogia do oprimido. 50 ed. São Paulo, SP: Paz e Terra; 2011. 184 p.
4. Mattar J. WEB 2.0 E REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CASES NO BRASIL 2011:[23pp. p.]. Available from: http://www.educoea.org/portal/La_Educacion_Digital/laeducacion_145/studies/EyEP_mattar_ES.pdf.

EIXO I - Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade; Tema 1 - Modelos de Ensino em Enfermagem.